



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### **DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: PIBID E SUAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS SOBRE VIOLÊNCIAS**

Pedro Gottardi<sup>1</sup>  
Celso Kraemer<sup>2</sup>

Eixo Temático: Currículo e interdisciplinaridade

#### **Introdução**

Este texto trata de um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Direitos Humanos da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Sua metodologia de apresentação é o Relato de Experiência. O Objetivo desse relato é apresentar a vivência com os estudantes de uma escola de educação básica municipal do município de Blumenau - SC e os resultados positivos dessa vivência. O método de ação do PIBID Direitos Humanos na Escola é o Dialógico de Paulo Freire. Nesse sentido, importa, inicialmente, ouvir... Para dialogar, precisamos ouvir. Jamais haverá diálogo se não soubermos ouvir. Ouvir o estudante, ouvir o outro, ouvir a realidade que nos cerca. Portanto esse trabalho começa por ouvir os gritos vindos das escolas.

Os estudantes chegam à escola trazendo a carga de violência que os circundam, os ameaçam e os tocam. Por isso, a importância da escuta, do diálogo, que, muitas vezes, é ocultado. A educação em Direitos Humanos permite a esses estudantes reconhecer a si próprios como agentes ativos, fundamentando sua formação ética, crítica e política na qualidade de indivíduos sociais (BRASIL, 2013). Assim, o diálogo é essencial e necessário para a educação em Direitos Humanos.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Artes Visuais da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Bolsista da CAPES/PIBID. E-mail: pedro.gottardisc@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP. Servidor efetivo do quadro da Universidade Regional de Blumenau - FURB, Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. E-mail: kraemer250@gmail.com



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### Quando paramos para ouvir

Ao entender que o conhecimento é uma partilha, tanto para a formação do bolsista quanto para a formação dos estudantes da escola, o ouvir tornou-se peça chave para o desenvolvimento de um planejamento. Nas práticas com os estudantes, no período abrangido por esse relato, falou-se sobre o tema das violências na sociedade.

Essa experiência vivenciado por um bolsista do PIBID, do subprojeto interdisciplinar de Direitos Humanos, aconteceu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Blumenau - SC, entre março e maio de 2017, com duas turmas de 8º ano e duas do 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando setenta e um estudantes. A escola recebeu o projeto PIBID de Direitos Humanos, viabilizando a interdisciplinaridade que o conceito propõe. Os encontros aconteceram semanalmente em uma aula cedida por um professor. As atividades do PIBID nessa escola, por solicitação da Direção, que enfrentava sérias dificuldades em resolver situações no relacionamento desses estudantes, como por exemplo: problemas de agressão, preconceito, empatia, intolerância e etc, foram desenvolvidas durante as aulas, mas sempre em dias e horários alternados durante a semana, visando não afetar uma única disciplina, mas distribuir a diminuição de aulas entre todas as disciplinas durante o processo.

Como metodologia de trabalho, adotamos a forma dialógica (FREIRE, 2005), pois essa construção depende do coletivo e, a partir do diálogo com os estudantes, exploraram-se as seguintes práticas de violências: verbal, psicológica, física, institucional, virtual, violência contra a mulher, gênero e doméstica. Esse levantamento constitui-se um ato democrático, pois os estudantes escolheram quais deles seriam debatidos. Para atender às demandas levantadas pelas quatro turmas, precisamos abordar as diferentes modalidades de violência indicadas anteriormente.

Nos trabalhos com as turmas, mudou-se o *layout* da sala, possibilitando a estratégia da roda de conversa. Araújo (2008) aponta a importância dessa horizontalidade, onde todos conseguem ter o contato visual, constituindo um coletivo do qual cada um faça parte.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Mesmo que surjam momentos de conflitos, eles são essenciais para a formação social dos indivíduos.

Na roda de conversa, com diálogo, pôde-se conceituar e caracterizar as diferentes práticas de violência e para facilitar, selecionamos algumas notícias, umas extraídas de redes sociais, outras de *sites* de jornalismo, por entender a proximidade desses adolescentes com a internet. Os participantes foram questionados sobre seu conhecimento, suas vivências, suas experiências em relação aos temas escolhidos. Era o momento de todos ouvirem e falarem. No total, foram realizados quatro encontros.

O conhecimento é parte da construção do grupo, tanto do mediador cultural (MARTINS, 2014) quanto dos estudantes. Como estudante de licenciatura e bolsista do PIBID, é preciso colocar-se como mediador cultural, de forma a explorar a reflexão e a compreensão da temática junto aos estudantes e compreender o valor da discussão cultural no mundo, na comunidade, na escola, na sala, no indivíduo. O bolsista mediador precisa ter o cuidado para não silenciar os estudantes e buscar alternativas para as discussões quando elas não acontecem, ou, até mesmo, quando se tornam calorosas. As rodas de conversas permitem, em sua prática, o conhecimento dos valores e dos princípios éticos que devem fundamentar os Direitos Humanos. Por meio do diálogo (FREIRE, 2005), problematiza-se a vida dos sujeitos envolvidos.

Os estudantes em diálogo com o bolsista durante o desenvolvimento do processo, relataram suas experiências e pontos de vista. Isso criou boas condições para debater-se e possibilitou aprofundar a reflexão sobre suas vivências e suas experiências, no que concerne à temática. Para Freire (1996, p. 24-25), é fundamental que o educador “[...] assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### Resultados

A construção do conhecimento ocorre no todo, desafiando-nos a uma educação para a libertação. Ao chegar ao fim das rodas de conversas, no mês de maio de 2017, fez-se o diagnóstico para identificar as formas de violências que faziam parte da vida desses estudantes, por meio de um questionário aplicado a todos. A opção pelo questionário foi para objetivar dados quantitativos que nos permitissem ampliar o leque dos itens acerca de violência e assim totalizar as experiências de todos os estudantes, mesmo dos que não se manifestavam muito nas rodas de diálogo. Com esse instrumento, pudemos observar que, segundo a percepção dos estudantes, 67,6% já sofreram algum tipo de violência. Segundo o questionário, a violência psicológica foi a mais relatada entre os estudantes, com 35,2%. A violência física aparece em segundo lugar, com 8,5%, seguida da violência virtual, com 5,6%; e, em quarto lugar, a violência doméstica, com 4,2%. As demais formas de violência estão em torno de 1,4%. Esses resultados possibilitaram identificar que a violência psicológica está presente no seu cotidiano e está, majoritariamente, relacionada à escola.

### Considerações

Apontamos que esses resultados são reflexos da cultura local. Segundo Freire (2005) é preciso conhecer a comunidade onde a escola está inserida para compreender a formação do indivíduo que compõe o coletivo, de modo a identificar seus princípios éticos de sua formação, mesmo que empíricos. Abordar direitos humanos com estudantes na escola vai além das formalidades de aulas expositivas, pois o estudante não é um ser passivo. Essas paredes que formam uma sala de aula precisam ser quebradas pelos paradigmas sociais, o que nos conduz a refletir que o diálogo é fundamental na formação da cidadania, abarcando as experiências de seu viver em sociedade em um processo dialógico, onde todas as vozes são ouvidas.

Destacamos, assim, que o tema “Direitos humanos” faz parte da educação, é interdisciplinar, necessário e precisa ser abordado em instituições de educação formal, independentemente da disciplina. Apontamos, também, que as práticas desenvolvidas com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental possibilitaram compreender, conhecer,



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

explicar a importância do diálogo na atuação docente em comunhão com o estudante, que assim vive a comunidade e se constrói para se “re”construir diariamente em sua formação humana.

O PIBID é um programa que configura a prática e teoria, permite relacionar a área de conhecimento com a vida, pois se teoriza e se aplica, ou seja, se experiencia para compreender e conhecer. A prática, traz a ação viva, aquela que vivenciamos, onde o encontro com o cotidiano vêm à tona trazendo as problemáticas que não surgiram durante o momento de estudo. Quando a prática e teoria entram em ação um encontro acontece, este encontro permitiu uma relação direta, onde uma necessariamente dependerá da outra, portanto quando buscamos compreender as relações, podemos descrever que elas estão em evidência a todo momento durante a vida acadêmica de um bolsista. Portanto pode-se argumentar que o PIBID em sua essência é a própria relação entre teoria e prática na formação profissional do acadêmico.

Conclui-se que o subprojeto de Direitos Humanos é fundamental, com ele podemos conhecer o organismo vivo que é a escola e por ser interdisciplinar, atravessa diferentes áreas de conhecimentos provendo um diálogo rico e de suma necessidade entre universidades, supervisores, coordenadores, acadêmicos, escolas, comunidades e estudantes. Ao descobrir a organicidade e suas demandas poderemos ser e tornarmos-nos profissionais com um olhar atento para o outro, entendendo suas diferenças e necessidades em um mundo com tantas divergências.

**Palavras-chave:** Diálogo. Violências. Educação em Direitos Humanos.

## REFERÊNCIAS

ARÁUJO, Ulisses, F. **Resolução de conflitos e assembleias escolares**. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 31, p. 115-131, jul./dez. 2008.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais** – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste. Entre nuvens de tempos vividos. In: MARTINS, Mirian Celeste. (Org.). **Pensar juntos mediação cultural**: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014. p. 15-18.